



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Ata da 29ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da TABOÃO PREV – Quadriênio 2012/2015.

Aos oito dias do mês de maio de 2015, às nove horas e trinta minutos, se reuniram os membros do Comitê de Investimentos na sede da TABOÃO PREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, com os seguintes conselheiros: Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi (Funcionários Ativos), Reinaldo da Silva Borges (Indicado pela Câmara Municipal), Marcos Rogério Fregate Baraldi (Superintendente Autárquico) e Daniel César (Diretor Administrativo e Financeiro da TaboãoPrev). Aberta a reunião pelo Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César, com quórum legal, e ausência do Sr. Antonio Irineu Pereira (Funcionários Inativos). Foi apresentado aos membros do Comitê de Investimentos o Panorama Econômico do mês de Abril de 2015:

O mês de abril foi marcado pela percepção da diminuição do risco, o que levou os ativos financeiros negociados no mercado brasileiro a forte recuperação nos preços. O afrouxamento das tensões entre o Congresso e o Executivo foi bem recebido pelo mercado, sinalizando que as medidas adotadas na área fiscal contarão com o aval da Câmara e do Senado, abrindo espaço para uma melhora das condições macroeconômicas do país. Desgastada politicamente, a presidente Dilma tratou de mudar o interlocutor com o Congresso, numa tentativa de restabelecer o apoio político perdido. A presidente chegou a sondar o Ministro da Secretaria de Aviação Civil, Eliseu Padilha (PMDB), para a tarefa. Com a negativa do Ministro, que alegou falta de tempo para se dedicar à função, a escolha recaiu sobre o vice presidente, Michel Temer. Basicamente, o Planalto espera com isso obter apoio do Congresso para aprovação das MPs 664 e 665, publicadas no DOU de 30/12/2014, que tratam das alterações das regras para solicitação de seguro-desemprego, seguro-defeso, auxílio doença, pensão por morte e abono salarial. Do lado da economia, dados divulgados de inflação e desemprego não mostraram motivos para comemorar. A inflação, medida pelo IPCA, subiu 1,32% em março. Foi o maior índice mensal desde fevereiro de 2003. Quem também subiu foi o desemprego medido pelo Pnad, que foi de 6,8% para 7,4%, mostrando que a desaceleração da economia já atinge em cheio o trabalhador. Dados de abril mostraram a inflação ainda pressionada. A divulgação do IPCA-15, considerado a prévia da inflação do mês, jogou um balde de água fria naqueles que apostavam na redução imediata do aperto monetário pelo Bacen. O número surpreendeu negativamente e subiu a 1,07% entre os dias 15 de março e 15 de abril, ou 8,22% no acumulado de 12 meses, e veio acima da mediana das expectativas dos analistas e a taxa mais elevada para meses de abril desde 2003. Do lado externo, vemos que a economia dos Estados Unidos cresceu menos no primeiro trimestre. A expansão foi de 0,2% na comparação com o trimestre anterior, em dados anualizados, segundo dados divulgados pelo Departamento do Comércio do país. Foi o pior resultado desde o primeiro trimestre de 2014, quando o PIB do país "encolheu" 2,1%. No quarto trimestre, a expansão fora de 2,2%. Os números do primeiro trimestre são uma estimativa



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



feita a partir de dados preliminares, e ainda passarão por duas revisões. Na China, os resultados fracos da expansão econômica obrigaram o Banco do Povo da China a anunciar um corte de um ponto percentual no depósito compulsório das instituições financeiras comerciais, notícia bem recebida pelo mercado. O corte significou o compromisso do governo chinês em estimular o crédito enquanto a economia demonstra desaceleração. O governo chinês anunciou que o PIB registrou expansão de 7,00% no primeiro trimestre de 2015, o pior resultado para o período desde 2009. Agora, os bancos devem manter 18,50% de seus depósitos na reserva do banco central, ante aos 19,50% em vigor até então.

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a recuperação dos preços foi sustentada pela queda do dólar no mercado à vista. As taxas dos DI's passaram por um movimento de correção, especialmente nos vértices mais longos.

As previsões para a economia brasileira voltaram a piorar na semana passada. Os economistas ouvidos pelo Boletim Focus aumentaram sua estimativa para o comportamento da inflação neste ano, ao mesmo tempo que veem um "encolhimento" ainda maior da economia brasileira em 2015, e estimaram uma alta maior da taxa básica de juros –SELIC. A expectativa é que a inflação medida pelo IPCA fique em 8,26% neste ano – na semana anterior, a taxa esperada era de 8,25% para 2015. Se confirmada, a previsão do mercado para a inflação de 2015 atingirá o maior patamar desde 2003, quando ficou em 9,30%. A expectativa oficial do governo para a inflação deste ano, divulgada recentemente por meio do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, está em 8,20%. A recente alta do dólar e dos preços administrados (como telefonia, água, energia, combustíveis e tarifas de ônibus, entre outros) pressiona os preços em 2015. Além disso, a inflação de serviços, impulsionada pelos ganhos reais de salários, segue elevada. Para o comportamento do PIB neste ano, os economistas baixaram sua previsão, na semana passada, para uma retração de 1,18%, contra a estimativa anterior de uma queda de 1,10% em 2015. Se confirmado, será o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990 – quando foi registrada uma queda de 4,35%. Após o Banco Central ter subido os juros para 13,25% ao ano na semana passada, o maior patamar em seis anos, o mercado passou a prever um aumento maior dos juros em 2015. A expectativa passou a ser de uma taxa de 13,50% ao ano no fim deste ano – o que pressupõe um novo aumento de 0,25 ponto percentual na taxa Selic em 2015. A combinação de inflação e juros elevados, retração da atividade econômica, elevação do desemprego, e deterioração das contas públicas, trazem uma perspectiva negativa sobre a capacidade do governo em executar o ajuste necessário, diante da baixa coesão da base aliada no Congresso. Com base nas informações apresentadas, o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Baraldi apresentou ao comitê a proposta de investimento nos seguintes fundos: BTG PACTUAL TIMBERLAND FUN I CNPJ: 21.098.129/0001-54, fundo de investimentos em participações, com proposta de rentabilização de IPCA + 9% a.a.; e VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII CNPJ: 13.842.683/0001-76, fundo de investimento imobiliário, com proposta de



TABOÃO PREV
Autarquia Previdenciária
Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



rentabilização de IPCA + 8% a.a., a proposição de investir nesses fundos baseia-se na rentabilidade proposta, bem como na estratégia de diversificação de investimentos como forma de mitigação de riscos, ambos os fundos foram avaliados e tiveram parecer positivo da Consultoria Crédito e Mercado. Com base nas apresentações, ficou autorizado pelo comitê, a aplicação de até R\$ 1.000.000,00 (Hum Milhão de Reais) no fundo : BTG PACTUAL TIMBERLAND FUN I CNPJ: 21.098.129/0001-54 e até R\$ 3.000.000,00 (Três Milhões de Reais) no fundo VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII CNPJ: 13.842.683/0001-76. O comitê manteve a recomendação no sentido de aplicar os novos recursos em fundos referenciados DI ou IRFM-1 que já façam parte de nossa carteira de investimentos e apresentem as melhores rentabilidades deste segmento.

Não havendo mais nada a tratar, deu por encerrada a reunião às onze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Daniel César, e vai assinada por todos os presentes.

Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi
Comitê de Investimentos

Reinaldo da Silva Borges
Comitê de Investimentos

Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico